

Sai edital para aprofundar canal do Porto

Com dragagem, aumentará para 16 metros

DA REDAÇÃO

A Autoridade Portuária de Santos (APS) abriu licitação para aumentar para 16 metros a profundidade do canal de navegação do Porto. Será a primeira obra do gênero nessa rota em 13 anos. O aviso de concorrência pública foi publicado na edição de quinta-feira do Diário Oficial da União, e as propostas das participantes serão abertas em 26 de setembro. Estima-se custo de R\$ 324,1 milhões.

O diretor-presidente da APS, Anderson Pomini, diz se tratar de “uma necessidade do mercado internacional” e o “primeiro passo para, na sequência, buscarmos uma conces-

são para o aprofundamento para 17 metros e manutenção do canal por 25 anos ou mais”.

A empresa ou o consórcio vencedor terá de fazer a dragagem de manutenção da profundidade por dois anos. Deverão ser removidos cerca de 6,2 milhões de metros cúbicos (m³) de sedimentos por ano, 38% a mais do que o necessário para manter o gabarito atual em 15 metros.

O prazo do contrato é de cinco anos. Inclui elaboração de Estudo e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) para licenciamento ambiental (um ano e nove meses), elaboração e entrega do projeto básico (quatro meses após



ALEXSANDER FERRAZ - 7/7/25

Deverão ser removidos cerca de 6,2 milhões de m³ de sedimentos por ano, 38% acima do necessário hoje

a emissão da ordem de serviço) e do projeto executivo para o trabalho (dois meses depois da ordem para esta tarefa).

Depois de se lançar a ordem para o serviço de dragagem de aprofundamento, os trabalhos deverão começar em 30 dias e, en-

globando o prazo de início, acabar em seis meses. O canal tem extensão de 25 quilômetros.

ESTUDOS

Para a elaboração do edital, o Instituto Nacional de Pesquisas Hidroviárias, vinculado ao Departamen-

to Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), preparou o anteprojeto de dragagem.

Por parte da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), estudaram-se as taxas anuais de acúmulo de sedimentos no canal.

INFORME PUBLICITÁRIO

CRÔNICAS • Histórias do Porto

O Porto como guardião da saúde pública



Contribuir para o desenvolvimento do setor portuário vai além de investir em infraestrutura e tecnologia. Em tempos de globalização e busca por competitividade no cenário internacional, tornou-se ainda mais essencial destinar recursos à saúde pública e à vigilância sanitária, a fim de evitar que pontos estratégicos como o Porto de Santos se tornem vetores de disseminação de doenças. Essa, aliás, foi uma das lições reforçadas pela pandemia da covid-19 — cerca de 100 anos após o porto também ter servido como porta de entrada para surtos de febre amarela, varíola, peste bubônica e cólera, entre o fim do século XIX e o início do XX.

Naquele período, o combate às enfermidades foi eficaz dentro das limitações da época, resultando em melhorias

estruturais significativas. No entanto, foi durante a crise do coronavírus que o complexo santista, por meio da sua Autoridade Portuária (APS), demonstrou estar capacitado para enfrentar desafios logísticos em larga escala. As operações essenciais foram mantidas, com a adoção de rígidos protocolos de saúde e segurança para proteger os trabalhadores e assegurar o abastecimento nacional.

O Porto tornou-se referência em cuidados sanitários ao implementar planejamento antecipado, protocolos rigorosos com 60 pontos de higienização, campanhas internas de vacinação e integração com as autoridades de saúde. A atuação da APS garantiu a continuidade das atividades, alcançando recordes históricos de movimentação de cargas e obtendo reconhecimento internacional ao receber o Prêmio de Excelência da Indústria Portuária (AAPA-CIP Port Industry Award of Excellence), concedido pela American Association of Port Authorities (AAPA).

Todo esse histórico demonstra que investir em saúde nos portos não é um custo, mas uma estratégia de defesa essencial para o Brasil.

PORTO & MAR

PORTO DE SANTOS
AUTORIDADE PORTUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO